

AS PESSOAS PARA AS QUAIS FOI INSTITUÍDA A CEIA DO SENHOR

1. OS IDÔNEOS PARTICIPANTES DO SACRAMENTO. Em resposta à pergunta, “para quem foi instituída a Ceia do Senhor?”, o *Catecismo de Heidelberg* diz: “Para aqueles que estão verdadeiramente descontentes consigo mesmos por seus pecados, e, todavia, confiam que estes lhes são perdoados por amor de Cristo, e que sua fraqueza subsistente é coberta por sua paixão e morte; os quais também desejam fortalecer cada vez mais a sua fé e corrigir a sua vida”. Dessas palavras se vê que a Ceia do Senhor não foi instituída para todos os homens, indiscriminadamente, nem mesmo para todos os que acham espaço na Igreja visível de Cristo, mas unicamente para os que se arrependem fervorosamente dos seus pecados, confiam que estes foram cobertos pelo sangue expiatório de Jesus Cristo, e estão desejosos de aumentar sua fé e de crescer num viver verdadeiramente santo. Os participantes da Ceia do Senhor têm que ser pecadores arrependidos, prontos a admitir que, por si mesmos, estão perdidos. Devem ter uma fé viva em Jesus Cristo, de modo que, para a sua redenção, confiam no sangue expiatório do Salvador. Além disso, devem ter correta compreensão da Ceia do Senhor, devem fazer correta avaliação dela, devem discernir entre ela e as refeições comuns, e devem fixar o fato de que o pão e o vinho são lembranças do corpo e do sangue de Cristo. E, finalmente, devem ter um santo desejo de crescimento espiritual e de cada vez maior conformidade com a imagem de Cristo.

2. OS QUE DEVEM SER EXCLUÍDOS DA CEIA DO SENHOR. Desde que a Ceia do Senhor é um sacramento da Igreja e para ela, segue-se que os que estão fora da Igreja não podem participar dela. Mas é necessário estabelecer mais limitações. Nem todos os que se acham na Igreja podem ser admitidos na mesa do Senhor. Devemos notar as seguintes exceções:

a. As crianças, embora tenham tido permissão para comer a páscoa nos tempos do Antigo Testamento, não podem ter permissão para participar da mesa do Senhor, visto não poderem satisfazer as exigências que se requerem para uma participação digna. Paulo insiste na necessidade de autoexame antes da celebração, quando diz: “Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e, assim, coma do pão, e beba do cálice”, 1Co 11.28, e as crianças não são capazes de examinarem-se a si mesmas. Além disso, ele assinala que, para uma digna participação da Ceia, é necessário discernir o corpo, 1Co 11.29, isto é, distinguir apropriadamente entre os elementos utilizados na Ceia do Senhor e o pão e o vinho comuns, reconhecendo aqueles elementos como símbolos do corpo e do sangue de Cristo. E isso também está além da capacidade das crianças. Somente depois de terem elas atingido a idade da discricção é que poderão participar da celebração da Ceia do Senhor.

b. Os descrentes que acaso haja dentro dos limites da Igreja não têm direito de participar da mesa do Senhor. A Igreja já deve exigir de quantos desejam celebrar a

Ceia do Senhor uma confiável profissão de fé. Naturalmente, ela não pode enxergar o íntimo do coração, e só pode basear seu julgamento a respeito de um candidato à admissão, em sua confissão de fé em Jesus Cristo. É possível que ocasionalmente admita hipócritas aos privilégios da plena comunhão, mas tais pessoas, se participarem da Ceia do Senhor, somente comerão e beberão juízo para si mesmas. E se a sua descrença e irreligiosidade se evidenciar, a Igreja terá que excluí-las pela adequada aplicação eclesiástica. É preciso defender a santidade da Igreja e do sacramento.

c. Nem mesmo os crentes verdadeiros podem participar da Ceia do Senhor em toda e qualquer condição e em toda e qualquer disposição mental. A condição da sua vida espiritual, sua consciente relação com Deus, e sua atitude para com os seus irmãos em Cristo podem ser tais que os desqualificam a envolver-se em exercícios espirituais do nível da celebração da Ceia do Senhor. Isso está claramente implícito no que Paulo diz em 1Co 11.28-32. Havia práticas entre os coríntios que faziam da sua participação na Ceia do Senhor um escárnio. Quando uma pessoa se sente conscientemente alheia ao Senhor ou aos seus irmãos, não tem lugar próprio em uma mesa que fala de comunhão. Contudo, é preciso estabelecer explicitamente que a falta de certeza da salvação não impede necessariamente alguém de vir à mesa do Senhor, visto que a Ceia do Senhor foi instituída com o propósito de fortalecer a fé.

Teologia Sistemática, de Louis Berkhof, Editora Cultura Cristã